

Assembleia de Freguesia da Vila de Alvarães

----- Aos vinte e sete dias do mês de dezembro de dois mil e treze, pelas vinte horas e trinta minutos, realizou-se na sede da Junta de Freguesia da vila de Alvarães a sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, presidida por Igor Faria, estando presentes os seguintes elementos: Cristina Jaques, José Campelo, Natividade Marques, Paulo Vieira, Armando Faria, Helena Santos, Augusto Peixoto e Carlos Xavier. Encontravam-se também presentes os membros da Junta de Freguesia.-----

----- A sessão tinha a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

----- Ponto 1 –Informações, -----

----- Ponto 2 – Taxas e Licenças 2014, -----

----- Ponto 3 – Plano de Atividades e Orçamento para 2014 , -----

----- Ponto 4 – Plano Plurianual de Investimentos,-----

----- Ponto 5 – Aprovação de Protocolos de Colaboração e Delegação de Competências na Junta de Freguesia de Alvarães pela Câmara Municipal de Viana do Castelo.-----

----- O Presidente da Assembleia deu início aos trabalhos, começando por saudar todos os presentes e por desejar que todos tivessem passado um santo e feliz Natal.-----

----- De imediato formulou um voto de pesar ao senhor Manuel Joaquim Reis, ex-presidente da Junta de Freguesia, pelo falecimento de sua esposa e um outro ao senhor Marcial Passos, seu antecessor, pelo óbito de seu pai.-----

----- No período antes da ordem do dia passou a palavra aos membros da Assembleia de Freguesia, tendo Helena Santos pedido o uso da palavra para solicitar ao anterior executivo um esclarecimento sobre uma comunicação no facebook, pela qual Paulo Vieira, aproveitando a campanha eleitoral, quis fazer crer que o executivo de que ela fez parte, teria desviado a verba de € 15.000 (quinze mil euros), originariamente deliberada pela Câmara Municipal de Viana do Castelo, para aquisição de uma carrinha. -----

----- Atendendo às circunstâncias de então, esse valor foi utilizado em pagamentos aos maiores credores, conforme atas da Junta de Freguesia, datadas de 30/09/2005, 31/10/2006 e 31/12/2006. -----

----- Depois da intervenção pediu à Junta de Freguesia cessante uma satisfação relativa ao exposto, por escrito, entregue na Junta de Freguesia em 17/09/2013 e dirigido à Presidente, Dra. Cristina Jaques, em seu nome e dos restantes elementos que constituíam o executivo de 16/12/2001 a 11/10/2009.-----

----- Manifestou grande descontentamento pela atuação do anterior executivo e uma enorme indignação pelo tratamento que dele recebeu em troca da sua incondicional colaboração a todos os níveis.-----

----- Posto isto, Paulo Vieira começou por dizer que durante quatro anos questionou o

executivo de Fernando Martins, sem que algum esclarecimento a tal respeito, lhe tivesse sido dado. Achou ridículo estar ainda a falar-se neste assunto e justificou a abordagem no facebook, com a sistemática negação informativa, concluindo que bastaria ter-lhes sido dito que a verba em que então havia sido aplicada noutras rúbricas e que perguntar não ofende.-----

----- Finda esta intervenção, o Presidente da Assembleia deu a palavra à ex-Presidente da Junta de Freguesia, Cristina Jaques que, começando por enaltecer Helena Santos, atribuiu culpas a Fernando Martins por se ter remetido ao silêncio e perguntou como tinha ele recebido tal verba sem a apresentação da fatura de compra da carrinha.-----

---- Interveio, de novo, Helena Santos e referiu ter confessado a José Campelo que se sentia muito sentida e ultrajada com as notícias do desvio veiculadas no facebook: perguntando se é crime utilizar o dinheiro noutros fins.-----

----- Nesta altura Paulo Vieira quis fazer crer que, quando falava em desvio, devia entender-se de rúbrica.-----

----- Esta afirmação suscitou nova intervenção de Helena Santos que mais uma vez lembrou todo o apoio prestado, inclusive no grupo de trabalho do aterro sanitário e que muitas vezes lhe disse para consultar o POCAL e ler as atas a fim de se esclarecer---

----- O Presidente da Assembleia deu, então, este assunto por esclarecido e encerrado.-

----- Imediatamente, passou à ordem de trabalho, propondo uma alteração à mesma: retificação do ponto 3, que passaria a ser Plano de Atividades e Orçamento para 2014 e inclusão do ponto 4, Plano Plurianual de Investimentos e, ponto 5, Aprovação de Protocolos de Colaboração e Deliberações de Competências na Junta de Freguesia pela Câmara Municipal de Viana do Castelo.-----

-----Postas a votação pelo Presidente da Assembleia, foram aprovadas por unanimidade.-----

-----Assim, o Presidente da Assembleia deu início ao debate do ponto 1- Informações, tendo Marco Silva, secretário da Junta de Freguesia, exposto as actividades levadas a cabo pela mesma, documento em anexo.-----

-----Após o que o Presidente da Assembleia perguntou se alguém queria algum esclarecimento. Então, Paulo Vieira questionou o fato de não ter sido entregue o relatório de actividades, tendo sido prontamente informado que a falha se devia a avaria da impressora e que o documento seria entregue oportunamente. -----

----- Também Cristina Jaques colocou algumas objecções relativamente às informações transmitidas, perguntando: qual a intenção da Junta de Freguesia ao ativar o processo do artigo 847 da freguesia de Alvarães e em que consistia; qual a posição de Alvarães na CSIF e quem a preside; qual o motivo da redução da quantidade de cabazes de natal apenas para cinco; se o apoio monetário dado ao Centro Escolar de Alvarães para a concretização da visita de estudo ao Porto foi pontual ou de carácter continuado; e qual o preço da iluminação de Natal.-----

----- Colocadas as questões, o Presidente da Assembleia convidou Marco Silva a prestar os esclarecimentos devidos. Começou, então, por dizer que, no respeitante ao artigo

847, a intenção é de regularizar todos os prédios e valorizar aqueles cuja legalização já está feita e tornar o espaço degradado em zona mais nobre, dando proveito a todo um trabalho elaborado no último mandato de Fernando Martins. Acrescentou que o projecto está a cargo do Gabinete de Arquitectura da Câmara Municipal de Viana do Castelo, concretamente sob a alçada das arquitectas Marta e Diana Garrido e que foi convidado a dar o seu contributo neste dossier um arquitecto paisagístico que, por sinal, é de Alvarães. Quanto à CSIF, composta pelas freguesias de Alvarães, Vila Fria, Mazarefes e Vila Franca, informou que ainda não havia presidente, por se encontrar em reestruturação e não estar definida e integração, na mesma, da freguesia de Alvarães, tendo este impasse solução prevista para Janeiro de 2014. Apontou ainda alguns obstáculos e frisou o facto de Alvarães ter valências para existir como CSF (Comissão Social de Freguesias). Quanto à Alvarães Solidário, deu a conhecer que a Junta de Freguesia angariou os fundos(*cerca de € 500,00 (quinhentos euros) tendo sido gastos € 100,00 (cem euros) transitando os restantes para o mesmo projecto em 2014*) e géneros e levou a cabo a distribuição dos cabazes, cuja quantidade e respectivos destinatários foram objecto de decisão conjunta dos técnicos do Lar e da Conferência Vicentina. Em relação à ajuda ao Centro Escolar de Alvarães, disse que foi de € 500,00 (quinhentos euros) para pagamento do serviço de dois autocarros que transportaram cerca de cem pessoas e, para terminar, disse que o custo do aluguer da iluminação natalícia foi de € 720,00 (setecentos e vinte euros), fazendo questão de registar a manifestação de agrado por parte dos comerciantes, da população em geral e também de pessoas que, não sendo de cá, se manifestaram positivamente, realçando a beleza que tal sensibilidade confere à zona nobre da freguesia.-----Após esta intervenção, Paulo Vieira solicitou ao Presidente da Assembleia autorização para questionar o facto de Marco Silva poder falar durante a sessão, quando a ele, nas mesmas circunstâncias, não lhe era reconhecido tal direito. A este propósito, o Presidente da Assembleia informou que, embora não esteja em conformidade com o regulamento, o secretário e o tesoureiro, não fazendo parte da assembleia, estão convidados a estar presentes e a intervir se tal se achar por conveniente. Tal ideia foi reforçada pelo Presidente da Junta que reconheceu ser preferível aproveitar a capacidade de eloquência e o poder de síntese das pessoas, para que as coisas sejam ditas com a clareza e rapidez necessárias para reuniões mais agradáveis e menos longas.----- Finda esta intervenção o Presidente da Assembleia deu por encerrado o ponto um e deu início ao debate do ponto dois, passando a palavra a Marco Silva, que começou por referir que a alteração ao Regulamento e Tabela Geral de Taxas da Freguesia de Alvarães para o ano de 2014 não era para ser levada a cabo já, mas, a necessidade de alterar taxas, implicava o cumprimento da Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro.----- Informou que foram criadas duas novas taxas: uma referente ao cemitério conforme registo no ponto 1 do anexo III do Regulamento e Tabela Geral de Taxas e Licenças-2014; outra tem a ver com o transporte escolar, serviço que tem vindo a ser cobrado, e que urge

regularizar. A maioria das restantes taxas vão manter os mesmos valores atendendo à situação de carência económica generalizada.----- Posto isto, o Presidente da Assembleia perguntou se alguém tinha algum reparo a fazer. Pediu o uso da palavra Cristina Jaques que, referindo ter recebido tardiamente o documento em questão, não tendo, por conseguinte, grande tempo para o analisar. Então, solicitou a Marco Silva, informação dos valores de custo quer de uma sepultura quer de um jazigo e, em relação a este último, se o valor da taxa, além da área de implantação, incluía o jazigo já construído.----- Tomando

a palavra, o Secretário da Junta de Freguesia disse que no cemitério novo uma sepultura com três funduras incluídas, em caso de falecimento, custará € 1.500,00 (mil e quinhentos euros) e um jazigo, somente a área para o mesmo, € 6.000,00 (seis mil euros). Acrescentou que era intenção do executivo colocar à venda, um pacote de sepulturas pelo valor unitário de € 2.500,00 (dois mil e quinhentos euros), visando um encaixe financeiro extraordinário, não sendo neste particular, exigida a condição anterior.----- Cristina

Jaques interveio e argumentou a favor de preços mais baixos assim como José Campelo. Também Natividade Marques manifestou o seu desacordo naquela matéria e corroborou o entender dos seus colegas de bancada e terminou perguntando o que iria fazer a Junta de Freguesia com esse dinheiro.----- Marisa Xavier, em relação às justificações de valores, informou que os investimentos não se esgotam nos existentes e que a obra ainda não está paga. Disse também que verbas devidas pela Câmara Municipal de Viana do Castelo irão chegando mas que as facturas de juros de mora já são uma realidade. Em relação a estas, sendo a primeira de € 4.000,00 (quatro mil euros), acrescentou que o executivo tudo fará para que não sejam contabilizadas, mas que ao empreiteiro assiste o direito de as emitir.-----

----- Marco Silva respondeu à pergunta anteriormente formulada por Natividade Marques dizendo que as receitas provenientes das concessões no cemitério, seriam utilizadas em benefício público e aplicadas em obras de beneficiação da Vila de Alvarães.-----

----- Mais uma vez Cristina Jaques tomou a palavra e questionou sobre facturas, pagamentos e destino a dar ao saldo de caixa à data da transição de poderes, sugerindo que este deveria ter sido destinado à liquidação da factura de juros de mora. ----- Marisa Xavier, por sua vez, informou que estavam a chegar facturas com datas anteriores à tomada de posse e que a solução apresentada não fazia qualquer sentido. Pois, a Junta de Freguesia teve que dar cumprimento a deveres prioritários, caso contrário, ficaria em situação muito mais delicada. Terminou a sua intervenção apontando a situação do sistema informático, à altura da tomada de posse, de caótica e de impeditiva a uma leitura, minimamente segura, da realidade contabilística existente.-----

-----O Presidente da Assembleia deu por encerrado o ponto 2 e, colocando-o a votação, foi aprovado por maioria com cinco

votos a favor, da bancada socialista e quatro contra, dos deputados do PPD/PSD, que apresentaram uma declaração de voto contra, pois não aceitaram os fundamentos relativos ao montante cobrado pelas sepulturas.-----

----- Após esta votação deu início ao debate do ponto 3, passando a palavra a Marisa Xavier que procedeu à leitura do Plano de Atividades e Orçamento para 2014. Logo ao início foi detetada uma divergência de valores devida a uma troca de documento, que prontamente foi esclarecida e solucionada. ----- Nessa altura, como a sessão já se adivinhava longa, o Presidente da Assembleia propôs um pequeno intervalo de dez minutos. Passados os quais, a tesoureira da Junta de freguesia deu continuidade à sua exposição. Finda esta, o Presidente da Assembleia deu oportunidade à colocação de eventuais questões.-----

Paulo Vieira deixou a ideia de que os cortes nas receitas do estado não eram tão significativas como se fazia crer e fez mais alguns reparos em relação a algumas rúbricas.-----

----- José Campelo também interveio e disse que o problema informático poderia ter sido resolvido com o dinheiro gasto na iluminação de natal e, por fim, Cristina Jaques questionou alguns valores e a criação de novas rúbricas, acabando por apresentar, em seu entender, inconsequências, ao comparar valores deste orçamento com os do ano transato.-----

----- O Presidente da Junta, Fernando Martins, tomou a palavra para dizer que o documento em análise é uma proposta, uma previsão, e deve conter rúbricas abertas para eventuais iniciativas.-----

----- Marisa Xavier, por sua vez, começou por dizer que o orçamento foi gerado pelo mesmo contabilista do anterior executivo, tendo em conta as lacunas existentes e as intenções, projectos e plano de actividades do executivo em funções, referindo ainda o recurso a orçamentos rectificativos para situações pontuais. Prosseguindo a abordagem do documento, pegou em todas as rúbricas questionadas, esclarecendo as dúvidas colocadas anteriormente e, em relação a cortes nas receitas, referiu a autarquia vianense as situou na casa dos 20% (vinte por cento).-----

----- Helena Santos manifestou a ideia de que o orçamento deve reflectir a realidade com o maior rigor, justificando os valores nele contidos. -----

----- O debate do ponto 3 foi dado por encerrado pelo Presidente da Assembleia que o colocou à votação.-----

----- Foi aprovado por maioria, com cinco votos a favor do PS e quatro contra, do PPD/PSD.-----

----- Deu, então, o Presidente da Assembleia início à análise do ponto 4 - Plano Plurianual de Investimentos, solicitando a Marisa Xavier a exposição do mesmo. Desta concluída, foi o documento sujeito a sufrágio, tendo sido aprovado por maioria, com cinco votos a favor do PS e quatro votos contra do PPD/PSD.-----

----- Finalmente o Presidente da Assembleia colocou em discussão o 5º e último ponto

da ordem de trabalhos - Aprovação de Protocolos de Colaboração e Delegação de Competências na Junta de Freguesia pela Câmara Municipal de Viana do Castelo. Colocado a votação, foi aprovado por maioria, com 5 votos a favor do PS e quatro abstenções do PPD/PSD.-----

-----Finda a ordem de trabalhos, o Presidente da Assembleia passou a palavra ao público. Então, Nuno Neiva manifestou o seu desacordo com os preços das concessões no cemitério e perguntou se a Junta de Freguesia tinha intenção de melhorar o estado da rua da Feira e do espaço adjacente à lagoa.-----

----- José Silva confessou a sua ausência de quatro anos nas reuniões da Assembleia de Freguesia, atribuindo-a à promessa feita a Cristina Jaques, pela altura de sua tomada de posse como Presidente de Junta, em 2009. Felicitou Fernando Martins e todos os alvaranenses, estes por lhe terem devolvido o papel de defensor dos seus interesses e de condutor dos destinos de Alvarães. Criticou o uso de não verdades em campanha eleitoral em 2009, onde alegaram que os projectos eram fantasmas e utópicos, esses mesmos projectos que hoje são uma viva realidade, como a farmácia, a sede do Grupo de Danças e Cantares de Alvarães, a capela mortuária, o Centro Escolar de Alvarães e o cemitério em curso, concluindo que coube à Presidente de Junta cessante o corte das fitas mas que o esforço foi de Fernando Martins. Manifestou-se agradado pelo facto de durante quatro anos o telhado da azenha d'Almerinda não ter sido vandalizado e, por fim, questionou a venda de dois jazigos no cemitério paroquial, durante o mandato do anterior executivo, com contornos um pouco estranhos em relação ao regulamento do cemitério.-----

-----José Coutinho iniciou a sua intervenção, felicitando o Presidente da Assembleia, por ser o mais jovem a desempenhar tais funções. Em relação ao cemitério comentou o alto valor das sepulturas, alertou para a possibilidade de alguém fazer negócio na aquisição de concessões, referindo-se ao pacote extra de sepulturas anteriormente mencionado e chamou a atenção para a existência de uma sepultura que em nada respeita o regulamento do cemitério, apelando à sensibilidade de não permitir que tal se repita e à regulamentação de tal situação. Por fim, exprimiu o seu parecer favorável à aplicação da nova taxa anual por cada campae desfavorável à aplicação da antiga quota do cemitério. Terminou desejando sucesso ao executivo e colocou-se ao dispor do mesmo a bem da freguesia.-----

-----Finalmente, Fernanda Faria interveio e, em relação ao assunto dos € 15.000,00 (quinze mil euros) que haviam sido deliberados para aquisição de carrinha, disse que tal polémica só se gerou porque o anterior executivo não se dispôs a ler as atas da Junta de Freguesia que, por várias vezes Armando Faria referiu, para perceber qual o destino dado a tal verba. Criticou a ironia com que Paulo Vieira se referiu ao desvio de rubrica e justificou a indignação de Helena Santos, pois era ela a tesoureira. Por fim, tocando ainda matéria relativa ao cemitério, achou que os preços estavam dentro do razoável e que neste capítulo dever-se-ia utilizar o termo concessão e não venda.-----

-----Finda a intervenção do público, o Presidente da Assembleia passou a palavra a

Marco Silva que esclareceu dizendo: que algumas das perguntas já tinham sido respondidas no decorrer dos trabalhos; que a rua da Feira será intervencionada no sentido de a tornar transitável enquanto o projecto de requalificação está em curso na Câmara Municipal de Viana do Castelo; que a zona da lagoa merecerá a atenção da Junta de Freguesia; que não há concessões a fazer no cemitério velho e que as sepulturas disponíveis estão destinadas ao geral; que as quotas do cemitério estão suspensas, não havendo novas inscrições e que, doravante, vigorará a nova taxa de obras.-----

-----O presidente da Junta reforçou a ideia de que não serão permitidos negócios no cemitério e terminou desejando a todos um bom ano 2014.-----

----- Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão, pelas zero horas e quinze minutos de 28/12/2013, da qual se exarou a presente ata que, depois de lida em voz alta, vai ser aprovada e assinada pelo Presidente da Assembleia e pelo Secretário que a lavrou.-----

----- Presidente:_____

----- Secretário:_____